

ções, nem o governo tivesse julgado digno da medalha do merito alguns officiaes e soldados que fizeram a campanha da Matto-Grosso. Nem mesmo o districto chefe que reconduziu os nossos fiéis e resignados soldados, o bravo tenente-coronel José Thomaz Gonçalves, recebeu essa distincção do governo. Já nas promoções foi esse official preterido.

Em nossa opinião não deve o principe julga-se a fazer justiça ou premiar aquelles que se distinguiram sob o seu commando; para corresponder aos desejos de seus commandados deve propor ao governo imperial as reparações que julgar necessárias.

Continuamos a ter bellos dias, o que muito tem concorrido para melhorar o estado sanitario do exercito.

Parayú 30 de Julho de 1869.

MARCO.

CHRONICA DIARIA.

Noticias telegraphicas: — O paquete «Guaporé», em viagem para o Rio grande da ilha Itatones, e fez um rombo na prda ficando quasi perdido.

Com difficuldade e devido a muitos esforços conseguiu-se levar-o ao porto de Santa Catharina.

Comunicou-se esse acontecimento para a corte, e veio o «Porto» para conduzir maltes e passageiros.

O paquete «Santa Cruz» chegou a Santa Catharina no dia 9 pela manhã, e seguiu para este porto no dia 11.

A assembleia geral foi prorrogada até o dia 23.

Aldia dos Anjos: — Apontamentos para o Sr. presidente da provincia e commandante superior lerem.

o Conselho de qualificação da G. N. da freguezia da Aldia orzanou-se e procedeu, não com as formalidades legais, mas sim com as da vontade do celebre Sr. Cabelleira, hoje commandante do corpo.

Contra o disposto no art. 6.º do decreto n.º 1.130 de 12 de Março de 1853, foi chamado para fazer parte do conselho o quartel-mestre Bernardo Joaquim Ferreira, deixando de ser o tenente da 4.ª companhia Manoel Timotheo da Silveira.

Como manda o decreto citado, os livros das qualificações anteriores devem ser consultados, mas nem para elles obtemos, só na 2.ª reunião do conselho foi que o Sr. commandante presidente do conselho os mandou procurar.

Fez-se, pois, a qualificação por listas de in-peztes de quartirão, e de familia.

Os interessados deitaram de «fazer em tempo suas reclamações por não terem conhecimento dos trabalhos da 1.ª reunião, visto ter sido a lista affixada no interior da igreja, que só um domingo, no intervallo, esteve aberta.

Muito poucos, portanto, dos qualificados guardas activos reclamaram.

«E bom não esquecer que o conselho não funcionou na 3.ª domingo de Maio p. p., commando o Sr. tenente-coronel Cabelleira mandasse affixar editaes convocando o povo para esse dia.

Compareceram todos os outros membros, deixando de fazi-o o Sr. Cabelleira, que mandou desculpar sua falta por motivo de molestia, declarando que o conselho se reuniria em outro dia que elle designasse. E effectivamente fez affixar editaes para o dia 25 de Julho ultimo.

Conseguiu-se este dia a sessão, e ao terminar os seus allegatissimos trabalhos, o conselho marcou o dia 12 de Agosto para a 2.ª reunião.

Na epocha aprasada appareceram diversos cidadãos, nos por escripto, outros verbalmente reclamando seu direito, entre ellas alguns pedindo para serem inspecionados pelos cirurgãos para serem inspecionados pelo negado, declarando o conselho que se o seriam na presença do Sr. general commandante superior. Mas depois de haver o major Fonseca exposto que a lei permitia inspecção alli mesmo, visto existirem na freguezia o cirurgião reformado do exercito Lessa, e o da G. N. João Maria, e havendo calorosa discussão entre o Sr. Cabelleira, o mesmo major e capitão José Jereintho, que mostraram que o artigo 21 do decreto n.º 722 de 25 de Outubro de 1850 autorisava sua opinião, resolveu a maioria do conselho chamar os reclamantes e declará-los que se ficavam satisfeitos com o passarem para a reserva, assim se faria, entregando-se-lhes os requerimentos! De modo que negando a inspecção, faziam favor e não cumpriam a lei!

Appareceu um requerimento do guarda da reserva Januario Gomes Paim, pedindo ser inspecionado por ser indevidamente passado para a reserva; posto a votos se deveria passar para a reserva o supplicante, houve empate, votando a favor o tenente quartel-nestor Bernardo J. Ferreira e o te-

nente Antonio José Alves. Declarou o tenente-coronel que lhe competia desamparar e leve o arrojio de publicamente perguntar ao guarda—você me acompanha?—Respondeu o guarda—para que o heide enganar, meu coração me diz que não o acompanho.

Então foi ao conselho, disse—vá para a caixa. Nesse interm o major Fonseca aconselhou ao tenente que pedisse explicações sobre para onde queria o commandante que o acompanhasse; nada responderam. Arrepellidos, porém, do pessimo comportamento chamaram o guarda e lhe declararam q' se elle retirasse o requerimento, o passariam para a reserva, no que o guarda concordou, e rasgaram o requerimento já despachado, entregando o documento.

No desposero em que vive o tenente-coronel Cabelleira, torturado pelos remorsos de seu procedimento politico, declarou que vadia nova organização ao corpo d'esta freguezia, que não conta com os officios e guardas do corpo que marcharam e estão no Paraguay, e que elle lá abandonou.

Será digno d'elle, e só d'elle, esquecer-se dos capitães Angelo Ferreira Soares, Jeronimo Pereira Gomes, tenentes Bernardino Gomes Martins, José Patrição da Fonseca, Candido Gomes Cabelleira, Im e do Antonio Alves, 1.º sargento João Alves Pedroso, Hermenegildo Rosa, Silveiro Andrade e outros que certamente com bons serviços, na frente do inimigo, serão preteridos por officiaes aqui residentes, e, commodamente em sua casa, negociando, e por meios sem qualidade alguma digna, a quemestioa promettil dos postos de alferes na nova preterida organização que quer realisar esse prototypo dos transfugas.

Havendo o major Fonseca pedido ao tenente secretario do conselho em sessão que lhe facilitasse a lei por que se estavam criando para ver um artigo, respondeu-lhe que a não tinha, ao que acndiu o tenente-coronel Cabelleira que a tinha na cabeça; e dizendo aquelle major que duvidava ter elle na cabeça decretos, avisos, instruções etc, do que procederam grandes nullidades nos trabalhos a que estavam prosidindo, julgou-se o tenente-coronel embarcado, suspendeu a sessão, e declarou que ia dar parte ao Sr. commandante superior que o major o estava atacando etc etc.

Mas, convencido de que o que se queria e ra cumprimento da lei, continuou com os seus tão «regularissimos» e moralizados trabalhos, para o resultado dos quaes chamamos a attenção do poder competente.

S. Leopoldo: — Escrevem-nos d'esta cidade:

«Como é triste para os verdadeiros corações patrióticos a epocha desgraçada que atravessamos!

«As idéias do justo e do honesto, os grandes principios de moralidade e justiça, são predilectos desconhecidos para os homens que actualmte governam este pobre paiz.

«Convictos d'esta verdade, os capangas eleitoraes das localidades redobram de impudencia, e com toda segurança de bom exito, porque sabem que n'ellas repousa a segurança da actual situação, exigem e obtêm do governo os maiores escandalos!

«Um d'esses pretensos dominadores d'este logar, tendo-se contrariado em suas illegitimas pretensões de terras, jurou vingar-se do escriptivo da commissão especial do governo, vai a Porto Alegre e volta com ares do triumphador, annunciando não só a demissão do honrado funcionario publico que cumpriu com o seu dever, como a expedição de um acto da presidencia annullando medidas justas e titulos legaes de propriedade expedidos ha mais de dois annos!

«Como isto é edificante! Porém, que importam as conveniencias publicas quando havia necessidade do attender ao potentado Sr. João Lourenço Torres.

«Contra este acto, consta-me que represento, como era do seu dever, o digno commissario especial, mostrando o nenhum fundamento e direito da pretensão de Torres.

«Este, porém, quando teve conhecimento do facto, aqui vociferou contra o procedimento do honrado funcionario, e sei que levou seu arrojio do ponto de dizer que pouco lhe custava fazer tambem demittir o commissario!

«Se o Sr. Dr. Pitanga fosse homem de outro caracter, nós lhe diríamos: ponha de parte esses escrupulos e, compreendendo a gente com quem serve, esbanje os dinheiros publicos com novas medidas, tornando assim eterna a commissão que desmpanha; como, porém, o Sr. Dr. tem ideias exquistas da moralidade, nós lhe aconselhamos desde já que se prepare para deixar o logar a outro que «melhora e mais «convenientemente» o exerça.

«O publico conhece já, pela exposição que publicou o Sr. Pereira, qual a justiça da pretensão de Torres, mas para melhor apre-

ciar a questão e o procedimento das nossas autoridades, aqui a reproduzimos em poucas palavras.

«Ao sogro de Torres e o fulano Cunha foram concedidas colônias n'este municipio, com a area de 130,000 braças quadradas.

«Esses privilegios concessionarios fizeram uma medição provisoria, estabelecendo uma linha que servisse de divisa ás suas propriedades.

«Em 1867 a commissão medindo as terras da localidade onde existiam essas colônias, afastou-se um pouco da linha dita, porque assim o exigia a linha geral das medições, mas em vez de prejudicar aos herdeiros do sogro de Torres, deu a estes terras com a extensão de cento e sessenta mil cento e sessenta e tantas braças.

«Contra esta medição nada reclamaram então esses individuos, porque na da tinham que reclamar: e receberam muito satisfeitos os respectivos titulos.

«A occasião, porém, apresentou-se agora propicia, e Torres, que é actualmente maior ou unico proprietario das terras do sogro, fazendo valer «seus titulos de justiça» quer annullar tudo!

«Por nossa parte acreditamos que ha de conseguir seu intento, oh se ha de!

«— O Sr. Ferraz d'Ely deu-nos mais uma prova de seu «amor» ao municipio de S. Leopoldo.

«A principio fez-nos a guerra que pode, mesquinha e impropria de um cavalleiro, para que o contracto da estrada de ferro não fosse approvedo, procurando justificar esse seu procedimento com a idéa de que a estrada não offereceria rendimento tal que compensasse os sacrificios que com ella iam fazer os cofres da provincia; approvedo o contracto, o illustre «defensor» dos cofres pede a criação de uma estrada de ferro de Santo Amaro ao Jacuhy!

«Como o argumento do Sr. Ferraz foi o economico, quizeramos que S. S. nos mostrasse as fontes de receita da nova estrada.

«Decididamente devemos aqui receber o Sr. Ferraz com cordas e arcos triumphaes.»

Bagé: — O «Rio Grandense» apresentou-se em campo prevenindo o juizo publico em relação a audaz empreza sobre os campos de Santa Tecla e Cavalhada, no municipio de Bagé.

Procura esse jornal defender o Sr. barão, a quem ninguém accusou.

Rique sabendo o contemporaneo que todos os homens honestos de Bagé appellam para o juizo do Sr. Serro Alegre em relação a essa questão: esse senhor já se oppoz tenazmente a uma pretensão que appareceu sobre esses campos.

Osevolvidos na immoral, criminoso e temeraria empreza, que agora surge, são os parentes do velho barão.

Os nossos distinctos amigos de Bagé combatem essa pretensão com a mesma energia e activa dignidade que sempre se oppuzeram aos indignos arranjos e patotas, conseguidas pelos espartalhados de Bagé, que protestam fazer negocio a custa da politica.

O artigo que transcrevemos da «Razão», ha de ser reproduzido e commentado, quando chegarem as informações dos «interessados» de Bagé.

De S. Gabriel: — No dia 12 chegaram a esta capital tres lanchões que haviam ido a S. Gabriel levar cargas d'esta cidade.

O combot que d'aqui largou foi composto de 8 lanchões todos carregados e gastaram na ida 38 dias de navegação e na volta 11.

Quando sahiram os lanchões estiveram 15 dias parados por falta d'agua e só depois de novas chuvas conseguiram subir.

No regresso, os tres lanchões que chegaram, não tiveram embargo algum, e mais rapido ter sido se o rio não se achasse obstruido em alguns logares pelas arvored e mais corpos transportados pela força das aguas.

Todas as cachoeiras quer do rio Jacuhy, quer do Vaccacahy, estavam coleritas.

Quando subiram os lanchões, a maior difficuldade que tiveram de vencer não foi a velocidade das aguas, porém, a obstrução do rio.

Renúncia: — O Sr. Aurelio Virissimo de Hittencourt pedo-nos a publicação das seguintes linhas:

«Ante-hontem pedi a minha demissão de todos os cargos que exercia no «Parthenon Litterario», e n'essa occasião fiz entrega de todos os papeis da mesma associação que estavam em meu poder.

«Soube hontem que na sessão secreta não fóra lido o meu requerimento; e para escu-

rar-me a toda e qualquer responsabilidade, faço publico o meu procedimento.

«Aproveito a occasião para declarar alto e bom som que o motivo da minha retirada não fóra a questão entre a associação e o Sr. Caetano, em muitos pontos d'ella acompanhados de sôcos d'essa corporação.

«Outros motivos, que affectam em grande parte os meus sentimentos, levam-me a deixar o «Parthenon», retirando-lhe o meu assazil concurso, que é inutil, hoje que a assazil conta uma plejada distincta de sustentáculos, rica de talentos, cheia de fé, compacta e animosa.

«Porto Alegre 13 de Setembro de 1869.

«Aurelio V. de Bittencourt.»

Como se vê, o distincto e prestimoso secretario do «Parthenon Litterario», que tantos serviços prestou á essa associação, renuncia os cargos que lhe foram mercadamente confiados pelos seus dignos consocios.

O Parthenon: — Levanta-se a briosa cidade de Porto Alegre entusiasmada pela sympathica idéa que lhe propuzera o «Parthenon», de comemorar a sua emancipação politica com a emancipação de muitas innocentes creaturas que ainda em seu seio nasceram no berço do escravo.

Electrico o pensamento corre de fibra em fibra por todo o corpo da sociedade porto-alegrense, e moças e donzellas, matronas e cavalleiros conspiciosos têm uma só palavra—a liberdade para os innocentes.

A expectativa da população é digna, e refervem os desejos e o ardor de todos na manifestação patriótica e humanitaria.

O dia 7 ia ser o de uma grande festa; ninguém duvidava que ia ser espedalador de uma d'essas scenas em que o coração toma viva parte em que as lagrimas sellam a effusão de doces e nobres sentimentos.

Porto Alegre ia ser digna de si mesma. Terá podido ser ludibriada, surpreendida alguma vez na sua indifferença, mas temivel sempre quando presente a intenção torpe de lhe offenderem os brios, nunca deixa impunes os que lhe affrontam a face.

O empresario do theatro, inconsiderado, não pensava nem n'uma, nem n'outra coisa: julgou a altiva Porto Alegre pela bitola de seus sentimentos mores, e negou ao «Parthenon» o dia nacional, o dia por excellencia brasileiro, para mercadejal-o por vil preço no meio da praça publica.

O «Parthenon» resignou-se, porque era forte, porque não desceu a comprehender torpesses que julgava impossiveis, e mais de um de seus membros teve a sinceridade de não ver o que era real—a avareza, a sordidez de um homem que profanava o dia da patria.

Mas não pararam aqui os desvios d'esse desnaturado—era patente a sua má vontade, e d'isso resultavam as demoras que vinham para a realisação da idéa.

O «Parthenon» estava compromettido com a nobre população da cidade, e mais ainda sentia a acridade das pobres mães dos innocentes para quem estava preparado o santo banquete da liberdade.

Aneava... Um dia foi proenar o empresario, pediu-lhe um sacrificio ao menos, a que tornasse efficaç o que promettera; mas elle, poranoso desconhecido os mais conselhos precieitos de conveniências socieas, respondeu-lhe como disse o Sr. Porto Alegre, indignadamente e com o eyasmo nos labios.

A vista d'isto, não havia mais que transigir; é verdade que era grande a idéa, grande o sacrificio que o «Parthenon» tinha a realisar; mas por isso mesmo era evidente e descommunal o contraste com taes o tão heidiondas torpesses.

Que assim procedesse o abyssinio, o cafe, o hottenote, sobre a nossa terra, podia comprehender-se; mas o brasileiro... é impossivel, nem tal homem pôde ter nascido bafado pelas auras que crispam as salgadas ondas do imponente e magifico Guanabara.

O «Parthenon» tinha soffrido de mais, não podia desconhecer-se a sua prudencia, mesmo a sua benevola contemporisação, mas todos sabemos que refeada a indignação por muito tempo, referve nos meios da vindicta.

O «Parthenon» reagiu, e qual coração nobre, que alma altiva e dignamente elevada o não acompanharia?

Nós somos o seu presidente honorario, nós compartilhamos o seu enthusiasmo pela idéa que teve para comemorar o grande dia da independencia nacional; como desacompanha-o n'essa santa e nobre indignação?

Permitta-nos o «Rio-Grandense» que não julgamos satisfeita a honra e dignidade do «Parthenon» com o offerecimento amittido que lhe faz o empresario. Foi grave a offensa para que possa ser lavada com o producto d'uma recita, tão estolidamente negada, no dia antecedente.

E que não pôde ser a nossa individual opinião nem ao menos benevola para esse abyssinio, vai ver o nobre redactor que não pode reflexio sobre o negocio:

O «Parthenon» votou unanime e entusiasmaticamente, que se desolvesse o offerecimento do empresario do theatro, porque o julgava incompetente para tratar com a sociedade em materia de honra e moralidade.

O «Parthenon» resolveu manter-se n'uma posição energica e imprescindivel em relação a esse empresario, julgando unica reparação a retirada d'essa cidade d'esse theatro, que se tornou indigno de sua nacionalidade.

O Sr. José Bernardino dos Santos, infelizmente collaborador do «Parthenon», diz falando do empresario:

..... cadaver galvanizado..... ergue-se como um tropeço ao deslizar da associação, elle que tudo nos deve, elle que apago a escaravos, elle que nos insultou collectivamente a todos, elle, o proto-egosta que preferiu calibr excreado a deixar de especular com as nossas glorias, de vender as galas da festa nacional; — a nós cabe repellir o insulto... darmos a esse empresario uma irreverenciavel prova de quanto elle nos repugna; retiramos nosso favor d'essa mesma repugna; em queda tem feito descer nosso theatro de escola moralisadora á impudico circo....

O Sr. Hilario Ribeiro diz ainda....

«Parthenon» reconhece no empresario do theatro o homem egoista, a personificação da usura e da insolencia....

Não retractamos, nem nós, nem o Sr. Appollinario Porto Alegre, o que dissemos acerca do acto pouco digno com que esse empresario quiz inutilisar a idéa do «Parthenon» tinhamos-lhe dado occasio de angariar com justiça o favor publico, quando convidado a partilhar conosco as glorias do dia nacional; não podemos ora extragrar com o resultado do seu erro, da sua inculcada usura talvez.

E diga-nos o nobre redactor se o poderamos fazer, se é impune que se afronta a opinião publica?

Dr. Valle Caldre e Frio.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director do mez: Albino Alves Teixeira.

Commissão da Pauta: — Moysés de Lemos Pinto e Felisberto Antonio de Barcellos.

Banco da provincia: — Directores de semana. Lopo Gonçalves Bastos. Francisco Baptista da Silva Pereira.

Generos importados: — Dia 13 Despacharam: Nagel & Bastos, 35 caixas com vinho Bordeaux, Champagne e chartrusse.

José Manoel da C. Reis & C., 10 caixas com chá.

Joaquim Alves Leite, 3 volumes com mercadorias, 1 dito com papel almaço.

Wiedemann & Siqueira, 4 volumes com papel.

José Manoel da C. Reis & C., 30 tolos de fumo.

Huch & C., 84 taboas de pinho.

Martel Vicente Porto Succesor, 1 sacco com café.

Antonio José Ferreira da Silva, 80 saccos com arroz.

Martel Vicente Porto Succesor, 11 volumes com medicamentos.

José Fernandes Graujá, 20 rolos de fumo.

João Mac Ginty, 5 volumes com machinas para cozer.

Baventura Augusto dos Reis, 5 gigos com louça.

João Adão Klein, 3 barris com cerveja.

Kuhn & Duval, 1 caixa com casemirras.

O «Parthenon» votou unanime e entusiasmaticamente, que se desolvesse o offerecimento do empresario do theatro, porque o julgava incompetente para tratar com a sociedade em materia de honra e moralidade.

chasse obstruído em alguns logares pelas arvores e mais corpos transportados pela força das aguas.

Todas as cachoeiras quer do rio Jacuhy, quer do Vaccacahy, estavam cobertas.

Quando subiram os lanchões, a maior difficuldade que tiveram de vencer não foi a velocidade das aguas, porém, a obstrucção do rio.

Renuncia : — O Sr. Aurelio Virissimo de Bittencourt pede-nos a publicação das seguintes linhas :

« Ante-hontem pedi a minha demissão de todos os cargos que exercia no « Parthenon Litterario, » e n'essa occasião fiz entrega de todos os papeis da mesma associação que estavam em meu poder.

« Soube hontem que na sessão secreta não fôra lido o meu requerimento ; e para escu-

sar-me a toda e qualquer responsabilidade, faço publico o meu procedimento.

« Aproveito a occasião para declarar alto e bom som que o motivo da minha retirada não foi a questão entre a associação e o Sr. Cabral ; em muitos pontos d'ella acompanhei os socios d'essa corporação.

« Outros motivos, que affectam em grande parte os meus sentimentos, levam-me a deixar o «Parthenon», retirando-lhe o meu fragil concurso, que é inutil, **hoje** que a associação conta uma pleyade distincta de sustentaculos, rica de talentos, cheia de fé, compacta e animosa.

« Porto Alegre 13 de Setembro de 1869.

« *Aurelio V. de Bittencourt.* »

Como se vê, o distincto e prestimoso secretario do «Parthenon Litterario», que tantos serviços prestou á essa associação, renuncia os cargos que lhe foram merecidamente confiados pelos seus dignos consocios.

● **Parthenon** : — Levanta-se a